

Anna Claudia Ramos

O ESCURO
QUE MORA
DENTRO DO
ESCURO

ilustrações Vanessa Prezoto



texto © Anna Claudia Ramos
ilustração ©Vanessa Prezoto

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Vanessa Prezoto

Diretora comercial
Patth Pachas

Revisão
Ana Maria Latgé

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Impressão
BMF

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Savada

Assistente editorial
Olivia Tavares

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Ramos, Anna Claudia
O escuro que mora dentro do escuro / Anna Claudia Ramos; ilustração
Vanessa Prezoto – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2018. 96 pp. il.

ISBN 978-85-7888-715-5

1. Ficção. 2. Literatura infantil brasileira. I. Prezoto, Vanessa. II. Título.
Bibliotecária: Meri Gleice R. de Souza – CRB-7/6439

18-52493

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

6 Paulo e seus medos

12 As lembranças de Pedro

18 O encontro

24 Como tudo começou

36 Desvendando o escuro

44 Desvendando sensações

texto © Anna Claudia Ramos
ilustração ©Vanessa Prezoto

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Vanessa Prezoto

Diretora comercial
Patth Pachas

Revisão
Ana Maria Latgé

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Impressão
BMF

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Savada

Assistente editorial
Olivia Tavares

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Ramos, Anna Claudia
O escuro que mora dentro do escuro / Anna Claudia Ramos; ilustração
Vanessa Prezoto – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2018. 96 pp. il.

ISBN 978-85-7888-715-5

1. Ficção. 2. Literatura infantil brasileira. I. Prezoto, Vanessa. II. Título.
Bibliotecária: Meri Gleice R. de Souza – CRB-7/6439

18-52493

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

6 Paulo e seus medos

12 As lembranças de Pedro

18 O encontro

24 Como tudo começou

36 Desvendando o escuro

44 Desvendando sensações

52 Os dias divididos: Pedro

58 Os dias divididos: Paulo

62 Uma quase despedida

70 A casa

78 Das boas surpresas da vida

84 Depois do escuro

92 A autora

93 A ilustradora

52 Os dias divididos: Pedro

58 Os dias divididos: Paulo

62 Uma quase despedida

70 A casa

78 Das boas surpresas da vida

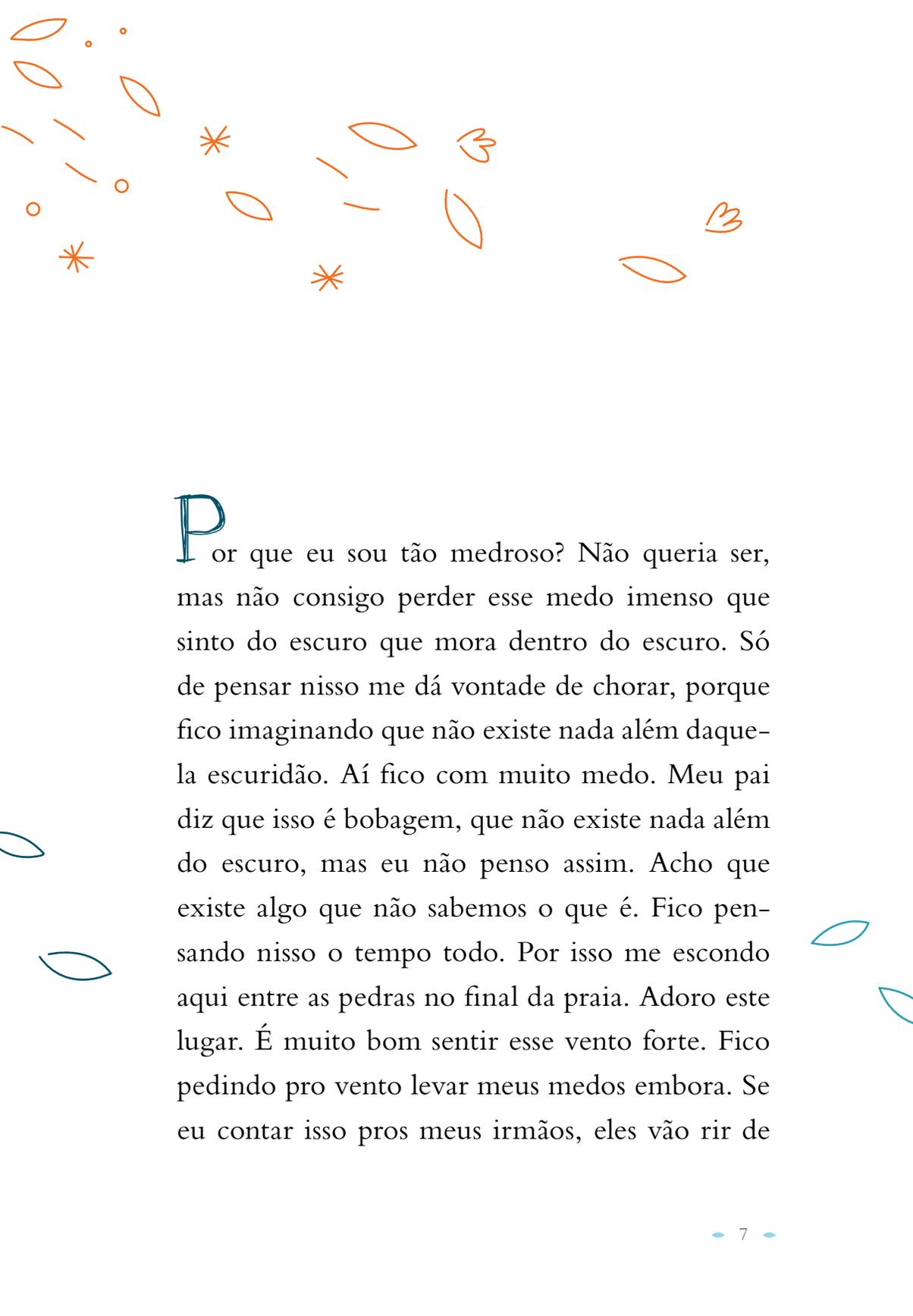
84 Depois do escuro

92 A autora

93 A ilustradora

The background is a solid teal color. A large, white dashed oval is centered on the page. Inside this oval, the title "PAULO E SEUS MEDOS" is written in a stylized, orange, hand-drawn font. The text is arranged in two lines: "PAULO" on the top line and "E SEUS MEDOS" on the bottom line. The background is decorated with various white line-art elements: small stars and dots scattered throughout; larger, stylized leaves and abstract shapes in the upper and lower corners; and a series of overlapping, wavy lines at the bottom, resembling ocean waves or a textured surface.

PAULO
E SEUS MEDOS



Por que eu sou tão medroso? Não queria ser, mas não consigo perder esse medo imenso que sinto do escuro que mora dentro do escuro. Só de pensar nisso me dá vontade de chorar, porque fico imaginando que não existe nada além daquela escuridão. Aí fico com muito medo. Meu pai diz que isso é bobagem, que não existe nada além do escuro, mas eu não penso assim. Acho que existe algo que não sabemos o que é. Fico pensando nisso o tempo todo. Por isso me escondo aqui entre as pedras no final da praia. Adoro este lugar. É muito bom sentir esse vento forte. Fico pedindo pro vento levar meus medos embora. Se eu contar isso pros meus irmãos, eles vão rir de

mim. Tenho certeza de que vão dizer que eu pareço um maluco.

Acho que nasci no lugar errado, na família errada. Sou tão diferente dos meus irmãos e do meu pai. Minha mãe tenta me proteger, eu sei, mas no fundo penso que ela gostaria que eu fosse igual ao meu pai, um pescador forte e corajoso.

Eu gosto do mar, mas não quero ser pescador, prefiro ficar vendo as ondas, a mudança da cor das águas de acordo com o tempo. Coisa mais linda ver o mar mudar de cor. Também gosto de vir aqui nas pedras ver o pôr do sol e sentir o vento no rosto. Adoro ficar de olhos fechados sentindo a força do vento na minha pele.

Ontem, antes de dormir, fiz a besteira de contar isso pro meu irmão mais velho. Ele me disse que essa história de sentimento é coisa de quem não tem o que fazer. Que o pai é muito mole comigo, que não me põe pra trabalhar logo no mar pra acabar de vez com essas bobagens, como ele gosta tanto de falar.

Passei a noite inteira chorando baixinho, pedindo ao vento pra mudar a minha história. Depois,



eu mesmo fiquei
me achando um
bobo por ter feito
esse pedido. Mas eu
não penso como meu
irmão. Eu acredito em
sentimentos e acho que posso
ser um pescador de sentimentos
e não um pescador de peixes.

Pensei isso de pescar sentimentos
porque outro dia, na escola, a professora
leu uma poesia que falava de um menino
que carregava água na peneira, que era poeta
e seria amado por seus despropósitos. Fiquei
muito ligado naquela poesia, sabe? Fiquei me
achando que nem o menino do livro, cheio de
despropósitos. Só não sei se por aqui vão me
amar por isso. Acho que não.

Pedi o livro emprestado pra professora e li es-
condido debaixo das cobertas pros meus irmãos
não pegarem no meu pé. Senão, iam dizer que esse
papo de poesia é coisa de menina, porque eles ainda
não entendem que meninos também podem sentir

as palavras, o vento e ter medos. Até do escuro que mora dentro do escuro.

Ainda bem que lá na escola tem uma biblioteca com uns livros legais que chegaram no ano passado. Na hora do recreio, eu me escondo lá e fico lendo livros de poesia.

Mas agora, pensando nisso tudo, fiquei com uma dúvida: será que poetas sentem medo? Acho que sim, né?

Acho que sem medo e sem dúvidas eles não escreveriam tanta coisa bonita. Legal! Só de pensar nisso fiquei feliz!

